



Construção do conhecimento agroflorestal na zona da mata mineira

Diffusion of agroforestry knowledge in the zona da mata of minas gerais

SILVEIRA, Vitor Alves da^{1,2}; ALCÂNTARA, Almir Almeida^{1,3}; DIÓRIO,
Ana Carolina Dias^{1,4}; SCHRÖDER, Alexandre¹; RODRIGUES,
Rahi¹; RAUSCHER, José Fernando Basile da Silva¹.

¹Universidade Federal de Viçosa, Grupo Apêti; ²vitor.silveira@ufv.br; ³almir.alcantara@ufv.br;

⁴carol.diorio@hotmail.com;

Tema gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

O Grupo Apêti trabalha com o estudo e a prática de Sistemas Agroflorestais (SAFs), desde 1995, em Viçosa - Minas Gerais, na Zona da Mata Mineira. Atua na área de produção agroecológica e agroecossistemas sustentáveis. Objetiva suprir a demanda de espaços de formação sobre os SAFs na Universidade Federal de Viçosa, fortalecer o movimento agroecológico, sensibilizar os envolvidos em relação aos valores de cooperação e resgate de saberes tradicionais, sistematizar conhecimentos teóricos e práticos na agricultura e difundir a agroecologia e os sistemas agroflorestais para os agricultores da região. O grupo desenvolve manejos semanais no Centro de Tecnologias Alternativas (CTA) na zona rural do município de Viçosa e facilita, sazonalmente, oficinas e vivências sobre SAFs. As atividades vêm contribuindo para a compreensão e construção coletiva, envolvendo o público acadêmico, agricultores e técnicos da região, dos princípios e técnicas agroflorestais como alternativa viável de produção.

Palavras-chave: Sistemas Agroflorestais; Produção Agroecológica; Agroecossistemas Sustentáveis; Resgate de Saberes Tradicionais.

Abstract

The Apêti Group has been working with the study and practice of Agroforestry Systems (SAFs) since 1995 in Viçosa - Minas Gerais. It operates in the area of agroecological production and sustainable agroecosystems. It aims to supply the demand for training spaces on SAFs at the Federal University of Viçosa, strengthen the agroecological movement, sensitize those involved in the values of cooperation and recovery of traditional knowledge, systematize theoretical and practical knowledge in agriculture and disseminate agroecology and Agroforestry systems for farmers in the region. The group develops weekly operations at the Center for Alternative Technologies in the rural area of the municipality of Viçosa and facilitates, seasonally, workshops and experiences on SAFs. The activities have contributed to the understanding and diffusion, both for the academic public and for farmers and technicians of the region, of agroforestry principles and techniques as a viable alternative of production.

Keywords: Agroforestry systems; Agroecological Production; Sustainable Agroecosystems; Redemption of Traditional Knowledge.

Contexto

O Grupo Apêti surgiu na Universidade Federal de Viçosa (UFV) em 1995, a partir da reunião de estudantes da graduação e pós-graduação que realizavam projetos sobre Sistemas Agroflorestais (SAFs), conduzindo seus trabalhos desde então através de



projetos de extensão e iniciativas autônomas. O nome do grupo é uma referência aos agroecossistemas de alta complexidade dos índios Caiapós, que interferiam no sistema para otimizar os recursos naturais sem causar desequilíbrio, a partir da observação da regeneração das florestas. Composto por estudantes de diversas áreas do conhecimento, o grupo vem desenvolvendo, através de mecanismos de autogestão, trabalhos de troca de conhecimento, difusão da teoria e prática agroflorestal na comunidade da Violeira, localizada na Zona Rural de Viçosa e nas zonas rurais e municípios do entorno.

Em Parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata Mineira (CTA-ZM), usufrui de uma área experimental onde são realizados os manejos semanais e eventualmente os cursos, seminários e mutirões com agricultores da região. Dentro deste Contexto, o grupo busca interagir com a comunidade viçosense, a comunidade acadêmica (através da participação em aulas e simpósio de integração) e municípios vizinhos, objetivando adquirir e difundir informações de forma sistematizada e experiências práticas sobre SAFs sucessionais.

Descrição da experiência

Semanalmente os integrantes do grupo realizam reuniões de planejamento ou grupo de estudos, onde são tratados diferentes temas-assuntos sobre agroecologia, agricultura orgânica e discutidas as demandas operacionais internas e externas do grupo. Ambos espaços são de interesse para estudantes de diversas áreas do conhecimento como Agronomia, Engenharia Florestal, Biologia, Arquitetura, Geografia, dentre outros, dando enfoque em abordagens multidisciplinares que a academia, infelizmente, não consegue abranger. As reuniões são auto-gestionadas, com acompanhamento escrito e assinado em ata.

Todos os sábados ocorre o manejo dos SAFs implantados pelo grupo na área experimental do Centro de Tecnologias Alternativas (CTA), vivenciando na prática as técnicas agroflorestais desde o manuseio de ferramentas e equipamentos, ao planejamento dos plantios e coleta de sementes, implantação das áreas, percepção dos estratos no sistema sucessional, manejo e manutenção das áreas, condução das plantas por podas à colheita. Neste universo ocorre a maior troca de conhecimento entre os participantes do grupo, moradores do bairro, agricultores, colaboradores do CTA e estudantes. Esses espaços tornam-se educativos pois apresentam modelos, alternativas de sistemas agroalimentares produtivos diferentes do sistema convencional - monocultura, sustentada pelo uso de agrotóxicos e insumos - tratando de assuntos da biodiversidade local relacionados aos sistemas sustentáveis □ social, econômica, cultural e ecologicamente - de produção.



O grupo relaciona-se com os demais movimentos de agroecologia de Viçosa, fazendo parte do Mutirão Ciranda □ criado com a propósito de articular os diferentes grupos como o Grupo de Agroecologia e Agricultura Orgânica (GAO) e o SAÚÍPE, Saúde Integral e Permacultura - e o programa TEIA, potencializando suas ações com atividades que buscam fortalecer e difundir o movimento de transição agroecológica. Exemplo de tal, são as oficinas e instalações realizadas pelo grupo (Figura 1) como parte da programação da Troca de Saberes, evento de extensão anualmente realizado na UFV, resgatando e valorizando os saberes e conhecimentos populares e unindo-os ao conhecimento técnico ou à ciência.



Figura 1: Oficina de Implantação de Agrofloresta durante a 7ª Troca de Saberes, CTA-ZM Viçosa-Minas Gerais.

Fonte: Arquivos do grupo. Julho de 2015.

Os cursos de Introdução à Agrofloresta e Sistemas Agroflorestais (Figura 2), organizado pelos integrantes do grupo, são atividades disseminadoras do conhecimento desses sistemas. Metodologias participativas como círculo de cultura e *dragon dreaming* são utilizadas para planejamento e construção das atividades. Ao final de cada curso facilitado é feita uma avaliação coletiva, com o intuito de receber um *feedback* dos participantes visando adaptar, aprimorar as Metodologias utilizadas no curso e construir o conhecimento de forma coletiva.



Figura 2: Curso de Introdução à Agroflorestas, CTA-ZM Viçosa-Minas Gerais.

Fonte: Arquivos do grupo. Junho de 2016.

Resultados

Os espaços facilitados pelo grupo são entendidos como complementares a formação das pessoas envolvidas. A área experimental do grupo no CTA foi manejada na maioria dos sábados do ano - salvo períodos de feriados e férias - com uma grande rotatividade de integrantes e visitantes. Durante estes encontros foi possível abordar e aplicar as técnicas de plantio, realizar podas, entender os processos de sucessão natural em meio aos questionamentos sobre a importância dessas técnicas para soberania alimentar da população, diversificação da produção e segurança nutricional.

Os dois cursos realizados no ano de 2016 sobre Princípios e Fundamentos dos Sistemas Agroflorestais Sucessionais totalizaram 16h de duração, divididos em duas turmas. A primeira turma no mês de Junho e a segunda no mês de Outubro. O curso mobilizou os integrantes na criação de várias comissões - divulgação, infraestrutura e logística e conteúdo - tendo grande interesse por parte da comunidade viçosense e da região circunvizinha, alcançando aproximadamente 80 pessoas entre produtores rurais, estudantes e moradores da região.

A participação nas aulas de Introdução a Agronomia e Manejo dos Solos no curso de Agronomia da UFV foi muito gratificante, pelo fato de poder divulgar o conhecimento Agroflorestal para estudantes do curso, assim como promover a articulação do Apêti com outros grupos de agroecologia.



A Promoção do seminário interno, no início do ano de 2016, de resgate da memória do grupo dentro do movimento agroecológico de Viçosa, teve a participação de antigos e novos integrantes do grupo, que se reuniram no CTA para relembrar a história e avaliar as ações e planejamentos. O encontro (Figura 3) serviu também para traçar as novas metas e os objetivos para o restante do ano.



Figura 3: Seminário de Planejamento CTA-ZM Viçosa-Minas Gerais.

Fonte: Arquivos do grupo. Março de 2016.

Outra atividade realizada durante o ano foi a caminhada interpretativa (Figura 4) na área de SAFs no CTA com crianças na faixa etária de 8 a 11 anos, em parceria com o projeto Conviver - que desenvolve no mesmo centro atividades relacionadas à valorização cultural, música, esporte e lazer com crianças da zona rural de Viçosa. A caminhada teve como ponto central a educação ambiental através do bioma da Mata Atlântica e da Palmeira Jussara, onde enfatizou-se a importância da conservação do bioma para sobrevivência da vida e a produção de alimentos, além do manejo da palmeira.



Figura 4: Trilha interpretativa junto ao Projeto Conviver. CTA-ZM Viçosa-Minas Gerais

Fonte: Arquivos do grupo, abril de 2016.

Do mesmo modo, vale mencionar a participação no mutirão com adolescentes da Escola Família Agrícola EFA-Araponga, atividades de manejo em duas Zonas Rurais distintas - Fundão e Paraíso, contando com a participação de outros grupos de agroecologia da cidade, em parceria com a Rede Raízes da Mata.

As maiores dificuldades encontradas ao longo projeto têm sido a falta de recursos para a compra de equipamentos, dificuldade de transporte de todos os integrantes do grupo para as atividades e, em alguns casos, a incompatibilidade de horários entre os integrantes do grupo.

Diante do exposto e relatado, os Resultados indicam a consolidação e expansão, ao longo dos anos, da participação do grupo em espaços acadêmicos e na zona rural da região, o que aumentou o número de parceiros e a abrangência e relevância do trabalho realizado na Zona da Mata Mineira, principalmente na Zona Rural da Violeira, na cidade de Viçosa.

Agradecimentos

Universidade Federal de Viçosa (UFV), Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata Mineira (CTA-ZM) e Mutirão Ciranda.